

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Tecendo Redes e Criando Redários na Formação Docente em Artes

Weaving Hammocks and Creating Networks in the Training of Visual Arts Teachers

Tejer Hamacas y Crear Redes en la Formación Docente en Artes Visuales



Alice Fátima Martins

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
profalice2fm@ufg.br



Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
valeriefabiane@ufg.br



Bárbara Stela Oliveira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil,
oliv.stela@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda o papel dos projetos de extensão na formação docente em artes visuais, tomando como referência o projeto de extensão “Redário das Artes: diálogos e experimentações afetivas”, desenvolvido nos anos de 2020 e 2021. O projeto Redário das Artes contou com o protagonismo discente do curso de Artes Visuais/Licenciatura da Universidade Federal de Goiás (UFG). Seu objetivo foi estabelecer conexões, tecendo redes de relações com a comunidade, incluindo artesãos, artistas e professores. Nesses termos, constituiu-se espaço laboratorial de experimentações sensíveis e processuais, construído a partir da interação em plataformas digitais. Tais práticas viabilizaram a construção de saberes de modo mais horizontalizado, nas dinâmicas envolvendo docentes, discentes e agentes culturais da comunidade.

Palavras-chave: Arte. Educação. Extensão. Cultura. Redes.

Abstract: This article addresses the role of extension projects in teacher training in visual arts, taking as reference the extension project “Redário das Artes: dialogues and affective experiments”, developed from 2020 to 2021. The Redário das Artes project had the leading role of students in the Visual Arts/Licentiate course at the Federal University of Goiás (UFG). Their goal was to establish connections, weaving networks of relationships with the community, including artisans, artists and teachers. In these terms, a laboratory space for sensitive and procedural experiments was constituted, built from the interaction on digital platforms. Such practices enabled the construction of knowledge in a more horizontal way, in the dynamics involving teachers, students and cultural agents in the community.

Keywords: Arts. Education. Extension. Culture. Nets.

Resumen: Este artículo aborda el papel de los proyectos de extensión en la formación docente en artes visuales, tomando como referencia el proyecto de extensión “Redário das Artes: diálogos e experiências afetivas”, desarrollado entre 2020 y 2021. Tal proyecto contó con el protagonismo de estudiantes de la Licenciatura en Artes Visuales de la Universidad Federal de Goiás (UFG). Su objetivo ha sido establecer conexiones, tejiendo redes de relaciones entre los grupos de estudiantes y la comunidad, incluidos artesanos, artistas y maestros. En estos términos, se constituyó un espacio de laboratorio para experimentos sensibles y procedimentales, construido a partir de la interacción en plataformas digitales. Tales prácticas posibilitaron la construcción del conocimiento de manera más horizontal, en las dinámicas que involucran a docentes, estudiantes y agentes culturales de la comunidad.

Palabras clave: Arte. Educación. Extensión. Cultura. Redes.

Data de submissão: 24/09/2021

Data de aprovação: 24/11/2021

Introdução

Corria o mês de março de 2020, quando se demarcou o início da pandemia no contexto brasileiro, num processo de disseminação planetária deflagrado desde o final do ano anterior. O semestre letivo, na Universidade Federal de Goiás, tinha acabado de ser iniciado. As turmas ingressantes nos cursos de graduação estavam ainda se inteirando das dinâmicas de seus cursos, das instalações, das parcerias possíveis. Ao final da jornada de uma sexta feira que poderia ter sido como tantas outras, todos retornaram para suas residências. Havia alguma expectativa quanto ao desenrolar dos acontecimentos. As atividades foram suspensas a partir da semana seguinte, sem qualquer previsão quanto à duração.

A comunidade recuou, e aguardou, acompanhando o avanço da pandemia, a multiplicação de infectados e vítimas fatais. Nos meses que se seguiram, manteve-se a interrupção das aulas dos cursos de graduação, na modalidade presencial. O vínculo que, à altura da suspensão das atividades presenciais, estava em processo de se constituir entre as turmas do primeiro período e a universidade mostrou-se frágil diante das inquietações que se foram ampliando gradativamente.

Atenta aos desdobramentos desse contexto, a Coordenação Pedagógica do curso de Licenciatura em Artes Visuais convidou as turmas para uma reunião online, quando foi possível falar sobre ansiedades, expectativas, frustrações e outras questões. Um dos desdobramentos foi a iniciativa de um grupo de discentes em propor uma

programação capaz de acolher a nova turma e, ao mesmo tempo, articular espaços de encontro para docentes, discentes e pessoas da comunidade. Deu-se início, então, à criação do projeto que, já no seu início, foi expandido na conexão necessária e desejável com pessoas, agentes de cultura, externas à universidade, estabelecendo interlocução com familiares, artistas, egressos, dentre tantos outros, que passaram a integrar o fluxo de atividades deflagradas ao longo de dois semestres.

Nós, autoras deste artigo, integramos o projeto, na coordenação, no exercício da docência, ou como agente ativa no planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas. E é com base na reflexão sobre esse percurso que propomos discutir o papel da extensão universitária na formação docente no campo do ensino de artes visuais, bem como o protagonismo discente no desenvolvimento desses projetos. Como referencial de base, adotaremos a legislação vigente sobre o assunto, as orientações institucionais por parte da Universidade Federal de Goiás, e o trabalho de conclusão de curso produzido por Bárbara Stela Oliveira (2021), que também assina este texto.

A Extensão Universitária nos Processos de Formação

Segundo o Art. 43, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação superior tem como uma de suas finalidades: “[...] promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica

geradas na instituição” (LDB, 2017, p. 33). Sendo que a extensão universitária é reconhecida desde 1988, pela Constituição Federal, como atividade específica das Instituições de Ensino Superior que constitui um dos três vértices da tríade formada juntamente com o ensino e a pesquisa. Está alinhavada como princípio de indissociabilidade nestes três vértices.

As atividades extensionistas visam a uma formação acadêmica e profissional, dos e das estudantes de graduação, para propiciar autonomia em consonância com uma visão crítica de mundo. Nelas, através de um conjunto de ações, é possível considerar os valores humanos construídos socialmente, sem desconsiderar a realidade social, e a integração dos saberes da comunidade universitária com a sociedade para troca de conhecimentos.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), as ações extensionistas, desde 1996, ligadas ao ensino e à pesquisa, são coordenadas pela PROEC (Pró-reitoria de Extensão e Cultura) e conduzidas por três objetivos:

- a) integrar ensino e pesquisa na busca de alternativas, visando apresentar soluções para problemas e aspirações da comunidade; (b) organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade, gerando benefícios para ambas; e c) incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas (PROEC, s.d.).

A partir desses objetivos norteadores pode-se observar que a extensão universitária na UFG exerce uma ligação direta para efetivar as relações entre universidade e sociedade. Nesse sentido, há um desejo, expresso nas ações de extensão, de criar um processo dialógico com os/as

atores sociais que fazem parte de seu entorno e desta forma, gerar processos de adesão e participação das comunidades externas.

Nessa direção, o projeto “Redário das artes: diálogos e experimentações afetivas” contribui para ajudar na compreensão do diálogo que vem sendo estabelecido por meio das ações extensionistas na UFG com a comunidade, articuladas aos projetos dos cursos de graduação. Ele foi gestado e elaborado em sua integralidade pelos e pelas estudantes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, assumindo seus papéis ativos como sujeitos na realidade social, com o intuito de criar uma rede de apoio solidária a partir das ações propostas.

É uma proposta que acontece através do protagonismo estudantil em um processo dialógico, que compreende a história como possibilidade (FREIRE, 2001), em que deve haver respeito pela identidade cultural de cada integrante e ou participante “(...) respeito pela linguagem do outro, pela cor do outro, o gênero do outro, a classe do outro, a orientação sexual do outro, a capacidade intelectual do outro; que implica a habilidade para estimular a criatividade do outro” (FREIRE, 2001, p. 60).

Nas ações que formam o Redário das Artes, por exemplo, as oficinas, mesas de debate, espaços expositivos, e as atividades planejadas e desenvolvidas por meio de redes sociais, há uma intencionalidade de construção de sentidos que leva em conta a culturalização da educação. Em processos que vão se perfazendo em um movimento rizomático, que em seus modos de se configurar, adquire um formato de teia que envolve por junções que contém

“nós” de afeto. Dentro de uma perspectiva que reconhece que o conhecimento se constrói em contextos com situações de aprendizagem compreendendo que a arte se torna “cognição através da integração do pensamento racional, afetivo e emocional” (BARBOSA, 2017, s/p).

É importante salientar que o diálogo com a comunidade externa à Universidade, realizado pelo projeto Redário, vem sendo delineado no contexto do ensino e aprendizagem em arte, na medida que seus integrantes acreditam haver possibilidades educativas próprias da arte e que consistem em produzir relações com o mundo, na tomada de posições críticas, capazes de contribuir para um processo de transformação pessoal e social. Tal diálogo demonstra a intenção de estudantes de graduação em socializar o conhecimento acadêmico e intensificar o compromisso social que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem ter com as comunidades externas, por meio da extensão.

Os benefícios proporcionados pela extensão para a sociedade, bem como a busca pela superação de uma dimensão de extensão como prestação de serviço assistencialista, acabam direcionando para uma determinação, com referências legais, que propõe a inserção da extensão na carga horária nas matrizes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC). É uma estratégia do Ministério da Educação (MEC) apostar na extensão como um meio de aumentar as matrículas na Educação Superior. Essa intenção já estava disposta no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) e reapareceu na meta 12, citada no plano do

Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2023), lei nº13.005 de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2015). Nesses termos, a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, pretende regulamentar a estratégia 7, estabelecendo uma Diretriz para Educação Superior no Brasil. A partir dela, é estabelecido um conjunto de metas, dentre as quais está a de se assegurar que no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para os cursos de graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária. Tais ações deverão ser orientadas, prioritariamente, para áreas de pertinência social (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018).

E é nesse contexto, de aposta do MEC em realçar a necessidade da relação direta entre a construção de conhecimento de discentes da universidade com a sociedade, que o projeto do Redário das Artes sinaliza como as ações de extensão podem ajudar no sentido de comprovar o papel social da Universidade, a relevância do ensino e da pesquisa e a necessidade de uma curricularização da extensão universitária. Nesse sentido, é importante compreender em que consiste o projeto.

Um Lugar de Encontros, Redes de Conexões

No vão livre do piso superior da Faculdade de Artes Visuais da UFG foi instalado um grande número de ganchos nos quais são sustentadas redes de tecido de várias cores. Elas convidam as pessoas que transitam pelo espaço a fazer pausas, recostar o corpo, encontrar outras pessoas, tratar de assuntos que se estendem entre as redes, e além, no

tempo-espaço. O espaço é nomeado afetivamente por seus usuários como o “Redário da FAV”, uma espécie de plataforma nem um pouco digital de relacionamentos sociais.

No entanto, com a suspensão da maior parte das atividades presenciais pela universidade, em decorrência da pandemia, os encontros e o convívio cotidiano deslocaram-se das estruturas físicas de salas, corredores, jardins, para as plataformas digitais. Configurou-se, a partir daí, o que passou a ser chamado de ERE: Ensino Remoto Emergencial. Estudantes que ingressaram nas turmas do primeiro semestre do ano de 2020 frequentaram atividades presenciais não mais que duas semanas. Na Faculdade de Artes Visuais, é provável que boa parte ainda não tivesse usufruído algum tempo nas redes instaladas no vão do piso superior.

O projeto Redário das Artes foi pensado, inicialmente, com o objetivo de integrar esse grupo de estudantes, ingressante no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG) no primeiro semestre de 2020. Essa integração buscava criar relações entre os discentes, com a própria universidade e com a comunidade, por meio da abertura de espaços de diálogos e práticas artísticas.

A noção de “redário”, evocada no título do projeto, supõe a conexão entre redes plurais. Nesse sentido, a ideia de rede pode ser tomada em três perspectivas: a rede como objeto tecido a partir de diferentes técnicas e materiais, podendo assumir feições tanto artísticas quanto utilitárias; a rede mundial de computadores assentada nas bases da

tecnologia digital; os princípios, o ideário da rede como forma de ser, estar e pensar o mundo em conexão.

Para Pierre Musso (2004, p. 31), a rede é uma estrutura instável de interconexões, “composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento”. Redes se constituem nas relações entre pontos: os nós. São, portanto, estruturas múltiplas em sistemas abertos. O conceito de rizoma, proposto por Deleuze e F. Guattari (1995), contribui para essa compreensão. Os autores destacam alguns de seus princípios:

a) conexão e heterogeneidade: entendendo que cada nó do rizoma pode passar por todos os outros pontos da teia, seu sentido vai além da noção de raízes; passando pelos âmbitos culturais, políticos, sociais, biológicos, econômicos, dentre outros.

b) multiplicidade: refere-se à abertura à diversidade, ao outro, notando-se que não é possível crescer sem que se mude de natureza;

c) ruptura a-significante: a estrutura rizomática pode se romper em algum ponto, porém ainda pode continuar se desenvolvendo em outros;

d) cartografia e decalcomania: as estruturas dos rizomas são únicas em cada caso e circunstância, descartando-se a representação padronizada de sua organização.

Nesse sentido, a forma de pensar as redes articuladas às tecnologias digitais abre possibilidades de caminhos

multilaterais que propiciam também pensar em pedagogias assentadas em espaços dinâmicos e orgânicos, abertas ao imprevisível. A criação de espaços coletivos que estabelecem contínuas relações em rede promove também a troca de saberes plurais em aprendizagens compartilhadas.

Pedagogias Coletivas

Lançar a rede implica uma ação, um movimento que busca conexão entre lugares, pontos de vista, entre pessoas, não de forma linear, porém ramificada em seus diversos caminhos possíveis de partida e chegada. Transita-se em territórios fronteiriços, multidimensionais, abertos à interconexão. Nesses territórios, é possível articular a construção de conhecimentos que, não estando nas pessoas, individualmente, nem no objeto/assunto especificamente, encontram-se nas relações entre. Ou seja, entende-se que a experiência seja, ela, a mediadora do conhecimento. Nesses termos, o conhecimento resulta das transformações que cada pessoa realiza no espaço, e o espaço que se reflete sobre ela.

Na universidade, os projetos assentados nas relações com a comunidade possibilitam outras formas de construção de conhecimento assentadas em perspectivas transversais de aprendizagem, com ênfase em suas dimensões complexas e sensíveis. Desse modo, se busca ultrapassar os modos predominantemente disciplinadores na formação educativa, que fragmentam conteúdos, se

assentam em memorização, reduzindo e empobrecendo a própria experiência.

Buscando inspiração em Paulo Freire, no ano que se celebra o centenário de seu nascimento, notamos que, no projeto Redário das Artes, incorporamos a um processo social de busca para aprender, em relações dialogais e abertas, aquilo que não sabemos. Afinal,

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1996, p.15)

Trazendo essas questões para o campo das Artes e seu ensino, e tendo em vista as aprendizagens em rede, de caráter colaborativo, Javier Montero (2010) propõe a noção de pedagogias coletivas. Elas envolvem ações do trabalho educativo que reverberam entre diversos agentes, meios de comunicação, instituições e estratégias políticas. Os saberes produzidos e compartilhados em tais ações, além de tensionarem as fronteiras institucionais, suas estruturas de poder e processos de exclusão, são marcadamente plurais e complexos. Assim, sendo portadora de uma multidimensionalidade, as pedagogias coletivas têm a potência de, em sua prática, questionar os conhecimentos hegemônicos, portadores de uma suposta autoridade reivindicada, tantas vezes, pelos experts e acadêmicos.

Como é possível pensar arte nessa perspectiva coletiva? No âmbito das coisas que são arte, a expertise não seria da ordem de artistas? Qual o papel das pessoas

voltadas para a educação, nesse processo? E nas dinâmicas da formação, como é possível estabelecer tais conexões?

Na arte contemporânea, encontram-se práticas que visam produzir reverberações além dos territórios próprios do sistema da arte. São projetos que propõem transitar por questões diversas, desde as sociais, políticas, culturais, às psicológicas, filosóficas, dentre outras. De natureza colaborativa, tendem a operar na contramão da mercantilização das práticas culturais, inclusive do mercado da arte. Em geral, voltam-se para processos de mudança social e dialogam com demandas comunitárias.

Para Cocchiarale (2004), é possível pensar numa (outra) arte contemporânea, no contexto brasileiro, constituída das relações entre arte e vida, assentada na experiência do público. Nela, é possível entrecruzar as questões da arte, da ética, da política, dos afetos, sexualidade, público e privado. E o artista, enquanto indivíduo, não detém necessariamente sua propriedade, mas ela pode pertencer a coletivos, a comunidades.

O sentido de colaboração, ou a dimensão colaborativa assumida neste trabalho está longe de evocar alguma dimensão moral, ou a ideia de assistencialismo. Ao contrário, supõe ação conjunta, desde a concepção do projeto, à sua execução de forma coletiva. Nele, os protagonismos são compartilhados. Nesse sentido, uma das principais qualidades dos projetos colaborativos está na condição pedagógica, nas aprendizagens que necessariamente propiciam.

As Artes Visuais, Ações Colaborativas, Redes Interconectadas

O Redário das Artes constituiu-se, assim, como um espaço experimental, com ênfase na relação das pedagogias culturais e coletivas, a fim de pensar a formação docente no ambiente de expansão da universidade, as relações entre a universidade e a comunidade, e também formar redes multidimensionais, conectando conhecimentos formais e informais, intangíveis, quantos excluídos ou pouco valorizados. Em sua estrutura, três aspectos podem ser considerados centrais: a) busca pelas práticas coletivas em artes visuais, conectando estudantes e formando redes afetivas; b) formação de docentes de artes visuais, pautada pelo protagonismo da própria formação; c) busca pelo sentido mais radical da Universidade, em seu compromisso e relação estreita com a comunidade.

As ações deflagradas pelo projeto foram iniciadas na metade do ano de 2020, acompanhando a retomada do primeiro semestre letivo daquele ano, em regime de atividades remotas. Foi feito um convite ao corpo discente para que propusessem, por meio de um formulário eletrônico, atividades de diversas naturezas e linguagens a serem desenvolvidas. Como ponto de partida, foram encaminhadas nove propostas, dentre as quais: mesa de conversa e bate papo sobre arte e política, oficina de técnicas básicas de desenho de figura humana, oficina de encadernação clássica, oficina de gravura em borracha (carimbo), exposição em ambiente digital, confraternização entre estudantes chegantes e veteranos, oficina de colagem

digital, cineclube em rede. Devido a questões relativas à gestão do tempo, e às dificuldades para a adaptação aos meios remotos de aprendizagem, algumas dessas propostas não conseguiram ser realizadas. Por outro lado, outras atividades não previstas inicialmente foram realizadas, num processo progressivo de articulação entre discentes, docentes, outras instituições e a comunidade em geral.

A realização do projeto se deu por meio de ferramentas disponíveis nas mídias digitais, em plataformas de relacionamentos sociais (Instagram) e plataformas de reuniões online (Google Meet). As atividades tiveram a forma de mesas de debates, experiências de imersão em Artes Visuais, rodas de conversas, oficinas e compartilhamento de vivências, debates sobre cinema e exposições de arte em ambientes digitais.

Ao todo, foram realizadas três Oficinas, uma live, quatro exposições, criação de um canal na plataforma Discord chamado “corredor da FAV”, uma festa de recepção à turma chegada, vários seminários, uma conversa com artista, participação na semana de acolhimento discente, foi criado um cineclube e um grupo de estudos independente. Além disso, o Redário das Artes passou a integrar o projeto RIA40entena, de extensão, coordenado a partir da UNIRIO, que articula docentes e discentes de diversas universidades brasileiras e algumas de outros países na América Latina e Europa.

Algumas dessas atividades merecem destaque especial. Por exemplo, o desafio aceito por estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais para desenvolver, de modo remoto, três oficinas de práticas artísticas. Assim, foram

realizadas as oficinas de Gravura em Borracha (carimbo), de Desenho de Memória e de Encadernação Clássica. As atividades receberam estudantes de vários cursos, alguns egressos e membros da comunidade. Em geral, elas foram organizadas, do ponto de vista metodológico, com um momento inicial, para a apresentação da atividade, seguido pela parte prática orientada. Cada participante ocupou uma pequena janela alinhada na sala digital transmitida na tela de algum aparato tecnológico. Produziram juntos, seus trabalhos práticos, cada qual em seu ambiente doméstico, com suas presenças digitais. E seguiram, compartilhando seus processos e resultados. Não raro, pessoas das respectivas famílias também se integraram às atividades, desde crianças a adultos e idosos.

Nesses termos, os olhares abertos às práticas artísticas podem propiciar situações de compartilhamento, como esses espaços de ateliês em plataformas digitais, onde as trocas e aprendizagem acontecem coletivamente.

Concomitantemente, foi criada uma sala na plataforma Discord, afetivamente denominada “Corredor da FAV”, numa referência à necessidade de se abrirem espaços de encontros não sistematizados entre docentes e discentes, nos quais se possa conversar e compartilhar ideias sem direcionamentos prévios, ao modo como ocorre nos trânsitos mais abertos nos corredores da Faculdade de Artes Visuais. Essa página propunha, assim, a busca de uma espécie de reconexão desses caminhos, dessas passagens. Ali, os integrantes poderiam compartilhar músicas, conversar e jogar. O espaço funcionou, também, como passagem para outras plataformas e atividades. Por

exemplo, a confraternização online voltada para as turmas ingressantes no curso, organizada na plataforma de jogos Habbo, foi mediada pela página da plataforma Discord.

A organização de páginas digitais para o projeto mostrou grande potencial não só para promover encontros e partilhas interpessoais, ou divulgar atividades em curso, mas sobretudo como espaço de desenvolvimento de outros projetos diversos. O perfil do Redário das Artes, na Plataforma Instagram, viabilizou algumas exposições, bem como apresentações online de diversos trabalhos. A página (<https://www.instagram.com/redariodasartes/>) foi estruturada com área de compartilhamento de imagens, recurso de transmissão ao vivo e área de compartilhamento de links de acesso a outras atividades, constituindo um espaço/recurso expositivo dinâmico e com grande capacidade de interação e visibilidade. Entre as pessoas e instituições que passaram a acompanhar as atividades ali compartilhadas, além da comunidade ligada à Faculdade de Artes Visuais e à UFG, encontram-se instituições, centros culturais e de arte e outras entidades de Goiânia e de outros centros brasileiros, além de docentes e artistas que atuam junto a instituições diversas. A visibilidade da página propiciou, ainda, que o Redário das Artes pudesse integrar a RIA40tena, um projeto de extensão em rede coordenado desde a UNIRIO, que articula ações de extensão deflagradas por instituições de ensino superior brasileiras e de outros países da América Latina e Europa.

Por meio dessa página, na plataforma Instagram, foram organizadas transmissões ao vivo com artesãos da comunidade que trabalham com cerâmica, bem como o

trabalho de discentes do próprio curso. Como desdobramento das transmissões, foram organizadas exposições de suas produções. A página também viabilizou a exposição de projetos desenvolvidos em disciplinas ministradas durante esse período, a exemplo da exposição “compart(ilha)mentos”, no fechamento da disciplina Laboratório de Produção Artística 1, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e a exposição “(des) a linha (vos)”, que resultou da disciplina de Núcleo Livre Oficina dos Fios, ambas em 2020. Em 2021, foi realizada a exposição “sedimentar”, resultante de projeto contemplado pela lei Emergencial Aldir Blanc Inciso III do Edital nº 001/2020.

Vale destacar que, na plataforma do Instagram, a exposição apresenta marco de início. Mas, uma vez instalada, torna-se fixa, sem data prévia de encerramento. As interações podem ter continuidade por tempo indeterminado.

No primeiro semestre de 2021, o Redário das Artes mobilizou-se para a formação de um cineclube e um grupo de estudos, ambos com funcionamento online. O grupo de estudos iniciou-se contando com onze integrantes, dentre os quais, estudantes do curso de artes visuais licenciatura e bacharelado, nas modalidades presencial e a distância, estudantes de outras unidades acadêmicas. Um dos integrantes havia trancado a matrícula por questões pessoais e viu no grupo de estudos uma forma de não se desligar totalmente da universidade.

As dinâmicas do grupo, com reuniões realizadas online, previram que os temas a serem estudados fossem de

interesse comum aos participantes, e as atividades teriam em conta a noção de trabalho colaborativo, segundo o qual

os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações. (DAMIANI, 2008, p. 215)

Dentre os temas propostos, destacaram-se questões relativas às pedagogias coletivas, à pedagogia da desobediência, pedagogias decoloniais, ensino inclusivo em tempos de ensino remoto, relações entre arte e psicologia, desafios para a operacionalização da BNCC. Como temática transversal a essas questões, um dos temas geradores como ponto de partida para as discussões foi habilidades socioemocionais.

A seu turno, o cineclube Redário das Artes estabeleceu, como dinâmica, que os participantes assistiriam ao filme escolhido pelo grupo com antecedência, e as reuniões seriam direcionadas para o debate. Os filmes poderiam ser compartilhados a partir de arquivos pessoais, ou buscados em plataformas com conteúdos abertos ao público. Foram realizadas algumas sessões de discussão sobre filmes clássicos bem como filmes goianos. Com o encerramento do semestre letivo, as atividades foram suspensas, não tendo sido retomadas posteriormente.

Pontos de Arremate, com Atenção para não Encerrar a Rede

A proposição e o desenvolvimento do projeto Redário das Artes constituiu um processo no qual “fiamos os fios em busca de novas práticas, aprendemos seus pontos para saber sobre como usar nossos fios, (...) alinhavamos as relações que nos cercam e tecemos redes de afeto criando Redários” (OLIVEIRA, 2021, p. 56). Alguns fios continuam soltos, à espera do gesto que os possa laçar em novos pontos. Outros pontos ganharam vida para além do próprio Redário das Artes. Algumas maçarocas ainda não foram desfeitas...

A partir das experiências realizadas na extensão universitária, durante esse percurso, aqui relatadas, constatamos que é possível uma educação contemporânea em rede, e do ponto de vista educativo, pautada em uma dimensão afetiva. Levando em consideração que a afetividade, no contexto do ensino de arte, influencia, além dos processos de desenvolvimento cognitivo, a (re)configuração de espaços sociais, políticos, culturais, dentre outros, dentro de um *locus* experimental, que enfatiza as pedagogias culturais e coletivas, como o Redário das Artes.

Nesse espaço experimental, durante o processo, reconhecemos os caminhos pelos quais transitamos e, por isso, destacamos dois desafios que nos orientam para a continuidade e ampliação das ações do Redário das Artes: o princípio da integração e o princípio da transformação. O princípio da integração, entre os e as participantes, é um

desafio necessário para que o grupo, de forma estendida, possa planejar as ações conjunta e colaborativamente, em todas as etapas, e nesse sentido, os protagonismos sejam compartilhados também entre, os/as artistas e a comunidade externa para que sejam realizadas mais práticas colaborativas e trocas de aprendizagens. Sendo desencadeado o princípio da transformação que pode acontecer desde que haja um sujeito sensível que esteja aberto e exposto através das experiências afetivas. Aberto “[...] à transformação de suas palavras, de suas ideias, de seus sentimentos, de suas representações, etc. De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência de sua própria transformação” (LARROSA, 2011, p. 7).

Referências

- BARBOSA, ANA MAE. EDUCAÇÃO SEM ARTE, EDUCAÇÃO PARA A OBEDIÊNCIA. ENTREVISTA CONCEDIDA A MARCELO MENNA BARRETO. **JORNAL EXTRA CLASSE**. PORTO ALEGRE, RS. 13 DE NOVEMBRO DE 2017 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.EXTRACLASSE.ORG.BR/GERAL/2017/11/EDUCACAO-SEM-ARTE-EDUCACAO-PARA-A-OBEDIENCIA/](https://www.extraclasse.org.br/geral/2017/11/educacao-sem-arte-educacao-para-a-obediencia/). ACESSO EM 12 SET. 2021.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PNE 2014-2024**: LINHA DE BASE. BRASÍLIA: INEP, 2015.
- BRASIL. **LEI N. 9.424, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1996**. ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, 26 DEZ. 1996. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). ACESSO EM: 20 AGO. 2021.
- BRASIL. LEI Nº 13.005 DE 25 DE JUNHO DE 2014. APROVA O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL [DA] UNIÃO. PODER EXECUTIVO, BRASÍLIA, DF, 26 DE JUNHO DE 2014. SEÇÃO 1, P.1.
- COCCHIARALE, FERNANDO. A (OUTRA) ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: INTERVENÇÕES URBANAS E MICROPOLÍTICAS. **REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**. EBA-UFRJ. 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7**: ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_DOCMAN&VIEW=DOWNLOAD&ALIAS=104251-RCES007-18&CATEGORY_SLUG=DEZEMBRO-2018-PDF&ITEMID=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). ACESSO EM 19 SET. 2021.
- DELEUZE, GILLES; GUATTARI, FÉLIX. **MIL PLATÔS**: CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA VOL. 1. RIO DE JANEIRO: EDITORA 34, 1995.
- FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DOS SONHOS POSSÍVEIS**. SÃO PAULO. EDITORA UNESP, 2001.
- FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996.
- LARROSA, JORGE. EXPERIÊNCIA E ALTERIDADE EM EDUCAÇÃO. **REVISTA REFLEXÃO E AÇÃO**, SANTA CRUZ DO SUL, V. 19, N. 2, P. 04-27, JUL./DEZ. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ONLINE.UNISC.BR/SEER/INDEX.PHP/REFLEX/ARTICLE/VIEW/2444](https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444) . ACESSO EM: SET. 2021.

LDB. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. BRASÍLIA: SENADO FEDERAL, COORDENAÇÃO DE EDIÇÕES TÉCNICAS, 2017.

MUSSO, PIERRE. A FILOSOFIA DA REDE. IN PARENTE, ANDRÉ. **TRAMAS DA REDE**: NOVAS DIMENSÕES FILOSÓFICAS, ESTÉTICAS E POLÍTICAS DA COMUNICAÇÃO. PORTO ALEGRE: SULINA, 2004.

PROEC PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**. GOIÂNIA: PROEC/UFG, S.D. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PROEC.UFG.BR/P/14586-EXTENSAO](https://www.proec.ufg.br/p/14586-extensao). ACESSO EM 19 SET. 2021.

OLIVEIRA, BÁRBARA STELA. **TECENDO REDES E CRIANDO REDÁRIOS**: PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE. GOIÂNIA: FAV/UFG, 2021. MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO.